

Esquerda fecha com Lauro e faz “um apelo” ao senador Maurício

A formação de uma frente de esquerda para disputar a eleição de 3 de outubro no DF ficou mais próxima depois da reunião de ontem, realizada na liderança do PSB na Câmara dos Deputados. PCB, PC do B, PV e PSB fecharam em torno da candidatura de Lauro Campos (PT) ao Palácio do Buriti, e decidiram ainda fazer “um apelo” ao senador Maurício Corrêa para que ele se integre à coligação progressista. Pelo PSDB, o deputado federal Sigmaringa Seixas disse que uma resposta só sairá amanhã.

O PSDB tem uma reunião de sua executiva marcada para hoje. Nela serão avaliados os progressos da coligação de esquerda, mas, sobretudo, se o partido está disposto a deixar a cabeça-de-chapa para o PT. “Nós tínhamos uma candida-

tura própria, mas decidimos abrir mão dela para prosseguir nos entendimentos. Isso não significa também que nós deixamos de pleitear a indicação do candidato ao GDF”, explicou Sigmaringa Seixas.

Segundo o vice-presidente do PT/DF, Chico Vigilante, “não há mais como protelar uma decisão”. O Partido dos Trabalhadores está disposto a esperar uma decisão no máximo até a próxima quinta-feira, um dia antes da realização das convenções zonais da legenda. “Temos que costurar um acordo nas zonas, para ser homologado na convenção regional do dia 20”, explicou Chico Vigilante.

Se o PSDB aceitar a indicação do professor Lauro Campos, terá o direito de indicar o

senador. Quanto ao vice-governador, Chico Vigilante deixou claro que “a partir de uma definição, o PT não avança nenhum milímetro”. Na prática isso significa que o partido não pretende abdicar de participar da escolha do vice.

Conseguir a adesão do PDT à coligação de esquerda será a tarefa mais difícil. O próprio Chico Vigilante reconhece que o partido do senador Maurício Corrêa está muito distante da frente progressista. Os pedetistas já marcaram, inclusive, o dia para o lançamento oficial da candidatura de Corrêa ao Palácio do Buriti: o próximo sábado, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil. Para o vice-presidente do PT, “será o momento de o senador mostrar seu apego à causa pública”.